

# História:

## Espaço Fecundo para Diálogos



Denise Pereira  
Elizabeth Johansen  
(Organizadoras)

**Denise Pereira**  
**Elizabeth Johansen**  
(Organizadoras)

# **História: Espaço Fecundo para Diálogos**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
H673	História [recurso eletrônico] : espaço fecundo para diálogos / Organizadoras Denise Pereira; Elizabeth Johansen. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-650-8 DOI 10.22533/at.ed.508192709  1. História – Filosofia. 2. Historiografia. 3. Historiadores. I.Pereira, Denise. II. Johansen, Elizabeth.  CDD 907.2
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra *História: espaço fecundo para diálogos* oportuniza um olhar diferenciado ao campo da História. Perguntas recorrentes anteriormente como, a História é um campo com especialidades bem demarcadas ou, ao contrário, é tão múltipla que permite infinitas possibilidades de estudo da sociedade? Que “fontes históricas” os historiadores atuais têm acesso para problematizar a vida das sociedades de diferentes épocas? Essas questões, assim como outras, norteiam as discussões historiográficas contemporâneas e se fazem presentes nos diferentes artigos desse livro.

Ao apresentar métodos, aportes teóricos, objetos de estudo privilegiados e fontes históricas utilizadas evita-se delimitar o campo, mas propicia discutir as interconexões existentes entre as diferentes pesquisas divulgadas. Ao mesmo tempo, busca esclarecer as conexões possíveis entre História com outros campos do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Geografia, Política, Educação, Religião, Literatura, Museologia, Arquitetura e Arte.

Estudar a sociedade por essa multiplicidade de perspectivas nos leva a constatar que a História é, cada vez mais, um exercício democrático que deve continuar ocupando o centro dos debates atuais.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Elizabeth Johansen

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EM DEFESA DA OPÇÃO DECOLONIAL NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: POR UM FUTURO QUE NÃO REPITA O PASSADO	
<i>Jaqueline Berdian de Oliveira</i> <i>André da Silva Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA: A FRONTEIRA NO <i>CANTO GENERAL</i> DE PABLO NERUDA	
<i>Gabriel de Souza Fagundes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
ENTRE CONCESSÕES E TENSÕES: A RELAÇÃO ENTRE SENHORES E ESCRAVOS EM PALMAS/PR (1860-1888)	
<i>Maria Cláudia de Oliveira Martins</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
DISPUTAS DA MEMÓRIA: DAS FOSSAS ARDEATINAS À BOMBA NUCLEAR	
<i>Douglas Pastrello</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
HISTÓRIA, PASSADO E MEMÓRIA: LEITURAS E APROXIMAÇÕES	
<i>Dehon da Silva Cavalcante</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
NA DISPUTA DAS MEMÓRIAS: A CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DA LUTA ARMADA NA MEMÓRIA DE SEUS MILITANTES (1968 – 1972)	
<i>Vinícius de Oliveira Masseroni</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
INTRODUÇÃO À ABORDAGEM HISTÓRICO-EDUCACIONAL	
<i>Adelcio Machado dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
EDUCAÇÃO: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DAS EX-INTERNAS DO COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO DE MONTES CLAROS NO SÉCULO XX	
<i>Elizabete Barbosa Carneiro</i> <i>Filomena Luciene Cordeiro Reis</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927098</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
O SISTEMA DE PENSAMENTO NOS MANUAIS DE ENSINO DO SEMINÁRIO EPISCOPAL DE SÃO PAULO (SEC.XIX)	
<i>Patrícia Carla de Melo Martins</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
O ENTRELUGAR DO CAMPO ESTÉTICO MODA-ARTE: UM CONCEITO CONSTRUÍDO HISTORICAMENTE	
<i>Camila Carmona Dias</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>120</b>
PATRIMÔNIOS RECONFIGURADOS: INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS EM EDIFÍCIOS HISTÓRICOS	
<i>Gerson Luís Trombetta</i> <i>Monique Villani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>132</b>
UM MUSEU EM DESENVOLVIMENTO: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO CULTURAL CASTROLANDA – CASTRO (PR)	
<i>Maurício da Silva Selau</i> <i>João Paulo Corrêa</i> <i>Samara Hevelize Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>145</b>
MUSEU MUNICIPAL DE TRÊS ARROIOS A NARRATIVA DA HISTÓRIA NA EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO	
<i>Maurício da Silva Selau</i> <i>João Paulo Corrêa</i> <i>Fabíola Pezenatto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>157</b>
REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA HISTÓRIA DA MEDICINA	
<i>Ana Cláudia de Araújo Santos</i> <i>Daiane Silva Carvalho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>170</b>
PROCESSOS CRIMES DE INFANTICÍDIO: DISPUTA PELA VERDADE, PODER E SUJEITOS	
<i>Paula Ribeiro Ciochetto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270915</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>180</b>
A PRODUÇÃO DE VERDADES EM PROCESSOS CRIMINAIS DE VIOLÊNCIA CONTRA A VIDA: MALLETT-PR 1913 A 1945	
<i>Júlio César Franco</i>	
<i>Hélio Sochodolak</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270916</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>200</b>
RIQUEZA E SOCIEDADE NA COMARCA DE ARACAJU: UM ESTUDO SOBRE A DINÂMICA SOCIAL DA PRIMEIRA ELITE ARACAJUANA (1855-1889)	
<i>Bruna Morrana dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>211</b>
SENSIBILIDADES DE UM ESPAÇO: SER UMA PRINCESA NA MODERNIZAÇÃO REPUBLICANA – FEIRA DE SANTANA 1940 A 1950	
<i>Cristiane Lima Santos Rocha</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>219</b>
TRAFICO DE ESCRAVOS E FORMAÇÃO FAMILIAR NO TERMO DE SANTO ANTÔNIO DA BARRA – BA (1860-1888)	
<i>Célio Augusto de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>228</b>
ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS PARA O COMPLEXO TERRENO EVANGÉLICO BRASILEIRO	
<i>Maralice Maschio</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>241</b>
“DITADURA NO AR”: UMA VISÃO SOBRE A DITADURA CIVIL MILITAR	
<i>Lucas Marques Vilhena Motta</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270921</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>254</b>
A PROVÍNCIA EM PRINCÍPIO, A FRONTEIRA POR MEIO E O IMPÉRIO POR FIM: NETO E CANABARRO NA GUERRA DO PARAGUAI (1864-1865)	
<i>Cesar Augusto Barcellos Guazzelli</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>265</b>
ANÁLISE ICONOGRÁFICA DAS AÇÕES CIVICO-SOCIAIS DO EXÉRCITO NA FRONTEIRA BRASIL/ARGENTINA NA DÉCADA DE 1970	
<i>Ronaldo Zatta</i>	
<i>Ismael Antônio Vannini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270923</b>	



<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>276</b>
AS DOZE QUESTÕES FUNDAMENTAIS DE KARL DEUTSCH E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS ENTRE IRÃ E EUA APÓS A REVOLUÇÃO IRANIANA DE 1979	
<i>David Anderson Zanoni</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>291</b>
CONTEXTO POLÍTICO JURÍDICO BRASILEIRO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS NA FAZENDA ANNONI	
<i>Simone Lopes Dickel</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270925</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>308</b>
DISPUTAS POLÍTICAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA: A CHEFIA DE ARTHUR BERNARDES NO <i>CIDADE DA VIÇOSA</i>	
<i>Natália Fraga de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270926</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>318</b>
CRIANÇA INDÍGENA NO BRASIL: O ESTADO DO CONHECIMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL	
<i>Epaminondas Reis Alves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270927</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>326</b>
A CAPOEIRA NOS SÉCULOS XIX E XX: DO PODER DISCIPLINAR AO SURGIMENTO DA SOCIEDADE REGULADORA	
<i>Jonatan dos Santos Silva</i>	
<i>Felipe Eduardo Ferreira Marta</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270928</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>337</b>
A HISTÓRIA POLÍTICA APÓS 30 ANOS DA PUBLICAÇÃO ORGANIZADA POR RENÉ RÉMOND: POSSIBILIDADES ATUAIS DE PESQUISA TENDO COMO OBJETOS GETÚLIO VARGAS E LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA	
<i>Gabriel da Silva Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270929</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>349</b>
A ELITE POLÍTICA DA BAHIA NO SÉCULO XIX: OS MEMBROS DO CONSELHO GERAL DE PROVÍNCIA (1828-1834)	
<i>Nora de Cassia Gomes de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270930</b>	

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>364</b>
A ESTRUTURA FÍSICA DOS CENTROS DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO – CASES COMO INSTRUMENTO DAS (IM) POSSIBILIDADES DE FAVORECIMENTO DE MOBILIDADE DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DOS ADOLESCENTES E JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DE PERNAMBUCO	
<i>Maria Lucia Cavalcante</i>	
<i>Maria da Conceição Barros Costa Lima</i>	
<i>Laís Cavalcanti de Sá Nogueira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270931</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>373</b>
A FERRO E FOGO: SIMBOLOGIA NA MARCAÇÃO DO GADO NOS CAMPOS DE PALMAS: 1887 – 1938	
<i>Fabiana Mathias Roncatto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270932</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>384</b>
A REINVENÇÃO DA NATUREZA: OS IMPACTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA EM GOIÁS	
<i>Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves</i>	
<i>Rayza Correa Alves Gonçalves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270933</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>393</b>
A IMPORTÂNCIA DO MUSEU ARQUEOLÓGICO E HISTÓRICO DE COXIM – MS COMO LINGUAGEM PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL	
<i>Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra</i>	
<i>Douglas Proença de Santana</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270934</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>403</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>404</b>

## CRIANÇA INDÍGENA NO BRASIL: O ESTADO DO CONHECIMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL

**Epaminondas Reis Alves**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Jequié - Bahia

**RESUMO:** O presente trabalho relata o resultado de uma pesquisa sobre a criança indígena no ano de 2016. A questão que procuramos responder é a seguinte: Quais as principais abordagens teórico-metodológicas das pesquisas realizadas acerca das crianças indígenas na pós-graduação brasileira? Para isso, analisamos o conteúdo de dezesseis trabalhos de Pós-graduação, defendidos em instituições brasileiras e disponíveis no Banco de Teses da CAPES e no Portal Domínio Público. O principal descritor empregado para a seleção dos trabalhos foi Criança Indígena. A análise dos trabalhos selecionados é efetuada a partir da técnica de análise de conteúdo na perspectiva de Franco (2008), a fim de compreender de que forma os trabalhos selecionados têm efetuado a discussão acerca da criança indígena. Foram observados os seguintes elementos para análise dos trabalhos: Instituição de Ensino Superior, Programa de Pós-Graduação, Referencial Teórico-metodológico, Etnia pesquisada, Principais conclusões. Os resultados apontam que o Banco de Teses só tem registrados os trabalhos defendidos entre os anos de 2011 e 2012, o que nos dá um número muito restrito,

haja vista o volume de produção no país desde o início da década de 1990, como a dissertação de mestrado da professora Clarice Cohn (2000), amplamente utilizada como referência para os estudos da Antropologia da Criança Indígena. Este estado do conhecimento contribui para o reconhecimento da necessidade de se avançar nas discussões sobre as crianças indígenas, em especial sobre os índios do nordeste, que sempre foi considerada uma etnologia menor, por não corresponder aos estudos da etnologia clássica.

**PALAVRAS-CHAVE:** criança indígena; povos indígenas; estado do conhecimento.

### INDIGENOUS CHILDREN IN BRAZIL: THE STATE OF KNOWLEDGE OF NATIONAL ACADEMIC PRODUCTION

**ABSTRACT:** The present paper reports the results of a research on the indigenous child in the year 2016. The question that we seek to answer is the following: What are the main theoretical-methodological approaches of the research carried out on indigenous children in the Brazilian postgraduate study? For this, we analyze the content of sixteen graduate studies, defended in Brazilian institutions and available at the CAPES Thesis Bank and the Public Domain Portal. The main descriptor used for the selection of the works was Indigenous Child. The analysis of the selected works is

carried out using the content analysis technique from Franco's perspective (2008), in order to understand how the selected papers have carried out the discussion about the indigenous child. The following elements were analyzed: Higher Education Institution, Postgraduate Program, Theoretical-Methodological Reference, Ethnicity researched, Main conclusions. The results show that the Bank of Theses has only recorded the works defended between the years 2011 and 2012, which gives us a very restricted number, given the volume of production in the country since the beginning of the 1990s, as the dissertation of master's degree by Professor Clarice Cohn (2000), widely used as reference for the studies of the Anthropology of the Indigenous Child. This state of knowledge contributes to the recognition of the need to advance in the discussions on indigenous children, especially on the Indians of the Northeast, who has always been considered a minor ethnology, because it does not correspond to the studies of classical ethnology.

**KEYWORDS:** indigenous child; Indian people; state of knowledge.

## INTRODUÇÃO

A produção acadêmica sobre crianças tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, principalmente em países como França, Estados Unidos e Portugal, passando a constituir um campo de estudos. No Brasil, em diferentes campos do conhecimento (Educação, Antropologia, Sociologia, Psicologia, entre outros), também presenciamos a ampliação das investigações e publicações sobre as crianças. Da mesma forma, verificamos também uma maior preocupação com questões relacionadas à ética e aos modos próprios de se fazer pesquisa com/sobre crianças nos espaços urbanos e do campo.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa em andamento sobre a criança indígena. A questão que procuramos responder é a seguinte: Quais as principais abordagens teórico-metodológicas das pesquisas realizadas acerca das crianças indígenas na pós-graduação brasileira? Temos como objetivos: Identificar as abordagens teóricas e metodológicas empregadas nos estudos acadêmicos sobre a criança indígena desenvolvidos na pós-graduação no Brasil e; traçar um panorama da produção acadêmica nacional a respeito da Criança Indígena.

Para tanto, analisamos o conteúdo de dezesseis trabalhos de Pós-graduação (mestrado e doutorado), defendidos em instituições brasileiras e disponíveis no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) e no Portal Domínio Público. Esses dois bancos de dados foram selecionados visando obter um panorama global da produção do país. O principal descritor empregado para a seleção dos trabalhos foi Criança Indígena.

Foram localizadas, no banco de teses da CAPES, dez dissertações de

mestrado e quatro teses de doutorado em diferentes programas das seguintes áreas do conhecimento: Educação, Antropologia Social, Ciências Sociais, Direito, Saúde Pública, Ciências Pesqueiras nos Trópicos, Enfermagem e História. No Portal Domínio Público foram localizadas uma dissertação de mestrado em Educação e uma Tese de Doutorado em Saúde Pública. A análise dos trabalhos selecionados é efetuada a partir da técnica de análise de conteúdo na perspectiva de Franco (2012, p.13), assentada “nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem”.

A fim de compreender de que forma os trabalhos selecionados têm efetuado a discussão acerca da criança indígena, foram observados os seguintes elementos para análise dos trabalhos: instituição de ensino superior, programa de pós-graduação, referencial teórico-metodológico, etnia e principais conclusões.

## RESULTADOS

Nos trabalhos analisados as etnias contempladas foram: Guarani, Kaiowá, Xokleng/Laklãnõ, Xakriabá, Kaingang, Mbyá Guarani, Xukuru, Guató, Pitaguary, Watébrémi Xavante e Kabano (está última da Amazônia peruana). A seguir, faço um breve resumo das produções, evidenciando como as crianças indígenas aparecem (ou não) em cada uma delas.

Rogério Silva (2011) sinaliza na revisão de literatura que observou uma diferença no tratamento que os antropólogos davam aos Maxakali e os Xakriabá, sendo os primeiros tratados como mais tradicionais que os segundos, interferindo diretamente na forma como os grupos são vistos e estudados. Para o autor, a oposição entre a etnologia clássica do Antony Seeger, Manuela Carneiro da Cunha e Eduardo Viveiros de Castro e a etnologia do contato interétnico do Darcy Ribeiro, Roberto Cardoso de Oliveira e João Pacheco de Oliveira, orientou a forma como ele passou a enxergar o trabalho com os Xakriabá, em que temas ligados ao perspectivismo, parentesco, cosmologia, fabricação de corpo e teorias de noção de pessoas não teriam rendimento satisfatório, uma vez que a etnologia do contato interétnico não se ocupava dessas temáticas.

“Todavia, à medida que o trabalho de campo foi avançando, alguns temas relacionados à cultura Xakriabá e a constituição de sua infância foram surgindo e, de certa forma, desconstruindo esta noção anterior. Fomos percebendo um universo cultural povoado por magia e entidades com quem os Xakriabá conviviam cotidianamente (SILVA, 2011, p. 11).

A partir dessa nova percepção sobre o grupo, o autor elege a circulação das crianças como eixo da descrição etnográfica sobre a infância dos meninos Xakriabá, fazendo a leitura da circulação das crianças, a partir da teoria formulada por Jean Lave sobre a “aprendizagem situada” em “comunidades de prática” (SILVA, 2011, p. 102).

Em sua dissertação de mestrado em educação, Luciana Andrioli (2012) realiza um estudo sobre a comunidade bilíngue Kaingang, de Faxinal, no Paraná. Nessa investigação, a autora busca compreender a trajetória da educação escolar e o significado da escola para o grupo.

Andrioli (2012) se utiliza dos pressupostos de Leontiev para pensar a teoria histórico-cultural, tendo como pressuposto que “Podemos dizer que cada indivíduo aprende a ser homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana” (LEONTIEV, 2004, p. 285 *apud* ANDRIOLI, 2012, p. 79). Para autora, corroborando com Leontiev e Vygotsky, a comunicação é um desses elementos já alcançados no decorrer da história humana e é o que diferencia o *homo sapiens* dos demais animais. Andrioli conclui que “na perspectiva de uma nova orientação para a educação escolar indígena, a alfabetização, o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita e a escola são necessários entre os indígenas, pois são indispensáveis para o acesso à cultura escrita, à cidadania” (p. 165).

Os índios Guató da Aldeia Uberaba na Ilha Ínsua, estado de Mato Grosso do Sul, foram os sujeitos da tese de doutorado de Margareth Silva, onde buscou-se investigar a Identidade Étnica da criança Guató. Silva (2012) procura recuperar a presença da criança-parceira no trabalho interpretativo. Para tanto, ela nos traz em sua metodologia que “*para dar voz às crianças Guató na análise das práticas culturais e da interdependência entre as crianças e seu meio ambiente em meio ao Pantanal, utilizei o desenho e a Psicologia Ecológica do Desenvolvimento Humano*” (SILVA, 2012, p. 99 – grifos nossos). A autora afirma que a criança também se integra gradativamente ao mundo adulto pela imitação e participação, sendo esta uma das formas pela qual ela aprende sobre a comunidade e se insere no mundo Guató.

Suzana de Jesus (2011) relata, em sua etnografia junto aos Mbyá-Guarani da cidade de Santa Maria-RS, que as crianças guiavam-na pelo campo, ao mesmo tempo em que negociavam quem ensinaria o idioma Guarani a ela. Para Suzana de Jesus (2011) a aprendizagem dos modos de ser Guarani perpassa por outro aprendizado, o dos modos de comunicação. Destarte, “a oralidade marca o processo de produção identitária, do estabelecimento de fronteiras étnicas que permitem a essas crianças identificarem-se como Guarani” (JESUS, 2011, p. 111).

No estudo de Amanda Marqui (2012) junto aos Guarani-Mbya da aldeia Nova Jacundá, a autora aponta que, assim como as crianças Guarani de Santa Maria-RS investigadas pela Suzana de Jesus (2011), existe autonomia dos sujeitos onde as crianças valorizam os modos de ser Guarani, transpondo isso para o espaço escolar, de forma que ao mesmo tempo que vão se tornando alunos da escola, a própria escola vai sendo *domesticada* e tornando-se Guarani.

Na dissertação da Thais Mantovanelli (2011) evidencia-se a impossibilidade de se fazer uma pesquisa diretamente com as crianças, optando-se por conhecê-las



através das falas de suas parentas. A questão que se abre é que as regras de etiqueta entre os Kaingang da Reserva Indígena Icatu-SP, impossibilitam o contato direto da pesquisadora com as crianças, realizando-se, assim, uma etnografia sobre e para as crianças do Icatu, onde alçou-se os “olhos para as teias ou redes de relações que se estabelecem com, a partir e para as crianças” (MANTOVANELLI, 2011, p. 43). Neste contexto, foram interlocutoras mulheres, adultas, mães e avós, pois para falar de criança, você tem que ter criança. Ter uma sobrinha foi de suma importância para que a autora se inserisse no campo, nos dando outras possibilidades de investigações voltadas para crianças indígenas.

No trabalho de Cariaga (2012) visa-se compreender como os Kaiowá que vivem em Te'yíkue, elaboram narrativas sobre a passagem do tempo pelo modo de ser criança. Em sua etnografia, caracteriza a criança Kaiowá pela sua curiosidade e inquietação. O autor defende a perspectiva da *criança atuante* e ao mesmo tempo em que realiza críticas às produções acadêmicas que buscam universalizar os modos de ser criança indígena.

A dissertação da Ana Clarice Barbosa (2011) busca compreender como a escola revitaliza a identidade indígena das crianças Xokleng/Laklãnõ. A noção de criança reprodutora do mundo adulto fica evidente quando a autora afirmar que “já com relação a questão do brincar (lúdico) para esse povo significa uma preparação para a vida adulta” (BARBOSA, 2011, p. 42).

Na dissertação de mestrado da Edna Ferreira (2012) a investigação vai ao sentido de compreender o significado da escola e como a comunidade se apropria desta instituição. Quando ela fala de comunidade, pensa os indígenas Krukutu de forma geral, deixando a discussão sobre suas crianças em segundo plano.

Vânia Souza (2011) investiga as crianças Guarani e Kaiowá da Grande Dourados. A autora pensa criança sob a perspectiva da legislação nacional e acordos internacionais, dentro dessa linha, a criança indígena passa a ser um sujeito de direito e com direitos específicos para atender as suas particularidades. Ela aponta para as dificuldades encontradas pelo direito em atender a demanda cada vez mais exigente dos sujeitos de direitos específicos.

Saindo dos trabalhos em educação e indo para o campo do direito, temos o trabalho da Mayra Silveira (2011), que aborda o infanticídio nas comunidades indígenas brasileiras. Este é um trabalho sobre crianças, tendo a pesquisa bibliográfica como método. A leitura possibilita inferir que encontra-se presente o entendimento de que as crianças são passivas e necessitam ser protegidas e tuteladas. A autora se ampara na doutrina de proteção integral.

Alvarez (2012), em sua tese de doutorado em Ciências, investiga os cuidados das crianças no processo de saúde-doença sob a perspectiva das famílias Kabano. É um trabalho sobre crianças indígenas, mas não fica clara sob qual perspectiva essa criança é pensada, assim como nos trabalhos da Fávoro (2011), que se preocupa em traçar o perfil nutricional das crianças Xukuru de Ororubá, por meio de um

estudo transversal de base populacional e da Regina Diniz (2010), em que se busca investigar o crescimento e desenvolvimento físico da criança Pitaguary na perspectiva biomédica.

Os referenciais teóricos utilizados permitem dizer que os estudos trataram do indígena criança basicamente de duas formas: a) como reprodutora do mundo adulto, uma intermediária das discussões sobre políticas públicas, escola, e/ou outras; b) como ator social, produtor de cultura e que interpreta e reinterpreta o mundo através dos significados que produz, mas também dos significados produzidos pelos adultos.

Os resultados apontam que o Banco de Teses só tem registrados os trabalhos defendidos entre os anos de 2011 e 2012 e no Portal Domínio Público apenas um trabalho de 2008 e outro de 2010, o que nos dá um número muito restrito, haja vista o volume de produção no país desde o início da década de 1990, como a dissertação de mestrado da professora Clarice Cohn (2000), amplamente utilizada como referência para os estudos da Antropologia da Criança Indígena.

As principais considerações deste estado do conhecimento evidenciam que entre as produções acadêmicas analisadas: a) apenas a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) produziram mais de um trabalho; b) os campos do conhecimento da Educação e Antropologia Social foram os que mais se debruçaram sobre a temática, juntos compreendem nove dos dezesseis trabalhos localizados; c) a etnografia foi o método mais adotado entre os pesquisadores, estando presente em metade dos trabalhos; d) os estudos sobre a Antropologia da Criança e Antropologia da Educação foram os mais acionados, estando presentes em seis trabalhos e; e) a etnia Guarani Mbyá foi a mais pesquisada, contando com três trabalhos defendidos.

Nos trabalhos no campo da educação, as pesquisas se mostraram preocupadas com a interculturalidade, autonomia dos povos indígenas, além de diagnosticarem que a legislação educacional brasileira ainda precisa avançar para garantir os princípios constitucionais de ensino bilíngue e respeito aos processos próprios de ensino-aprendizagem. Nos trabalhos no campo de Antropologia Social as produções analisadas evidenciam a existência de várias formas de ser criança, concluindo que não se podem aplicar modelos universais na pesquisa com/sobre crianças indígenas, atentando para a relativa autonomia cultural, onde as crianças produzem cultura a partir de um sistema simbólico compartilhado com os adultos.

Em outras palavras, não podemos pensar que as crianças produzem uma cultura própria que não tem relação com o meio no qual ela está inserida, o que não significa dizer que ela reproduz o mundo adulto, sem produzir interferências no mesmo. Este estado do conhecimento contribui para o reconhecimento da necessidade de se avançar nas discussões sobre as crianças indígenas, em especial sobre os índios do nordeste, que sempre foi considerada uma etnologia menor, por não corresponder aos estudos da etnologia clássica.



## REFERÊNCIAS

COHN, Clarice. **A criança indígena**: a concepção xikrin de infância e aprendizado. Dissertação de Mestrado. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2000.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2012. 94p.

## TRABALHOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE

ALVAREZ, Rossio Elizabeth Chávez. **O cuidado das crianças no processo saúde-doença**: Crenças, Valores e Práticas nas Famílias da Cultura Kabano da Amazônia Peruana. Tese de doutorado em Ciências. São Paulo: USP, 2012.

ANDRIOLI, Luciana Regina. **Presença e Significado da Escola**: estudo sobre a comunidade bilíngue Kaingang de faxinal no Paraná. Dissertação de mestrado em Educação. Maringá: UEM, 2012.

BARBOSA, Ana Clarice Alencar. **Educação da Criança na Revitalização da Identidade Indígena**: O Contexto Xokleng/Laklãnõ. Dissertação de mestrado em Educação. Blumenau: FURB, 2011.

CARIAGA, Diógenes Egidio. **As transformações no modo de ser entre os Kaiowá em Te'Yikue (1950-2010)**. Dissertação de mestrado em História. Dourados: UFGD, 2012.

DINIZ, Regina Lúcia Portela. **Crescimento e Desenvolvimento da Criança Indígena**: Um Estudo da Etnia Pitaguary – Ceará. Tese de doutorado em Saúde Pública. São Paulo: USP, 2010.

FÁVARO, Tathiana Regina. **Perfil Nutricional da População Indígena Xukuru de Ororubá, Pernambuco, Brasil**. Tese de doutorado em Saúde Pública. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2011.

FERREIRA, Edna. **A Criação do Centro de Educação e Cultura Indígena (CECI) e a educação infantil indígena na aldeia Krukutu**. Dissertação de mestrado em Educação: História, Política e Sociedade. São Paulo: PUC, 2012.

JESUS, Suzana Carvalheiro de. **No Campo da Educação Escolar Indígena**: uma etnografia sobre territorialidade, educação e infância na perspectiva Mbyá-Guarani. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais. Santa Maria: UFSM, 2011.

MANTOVANELLI, Thais. **Crianças invisíveis da Reserva Indígena Icatu/SP**. Dissertação mestrado em Antropologia Social. São Carlos: UFSCar, 2011.

MARQUI, Amanda Rodrigues. **Tornar-se aluno(a) Indígena**: uma etnografia de uma escola Guarani-Mbya na Aldeia Nova Jacundá. Dissertação de mestrado em Antropologia Social. São Carlos: UFSCar, 2012.

MINEMATSU, Renata Eiko. **A pesca em comunidade indígenas no médio Rio Tiquié, São Gabriel da Cachoeira, Amazonas**. Dissertação de mestrado em Ciências Pesqueiras, Manaus: UFAM, 2012.

SILVA, Margareth Araújo e. **A identidade étnica da criança Guató da aldeia Uberaba, região do pantanal (Corumbá-Mato Grosso Do Sul)**. Tese de doutorado em Educação. Campo Grande: UFMS, 2012.

SILVA, Rogério Correia da. **Circulando com os meninos**: Infância, participação e aprendizagens de meninos indígenas Xakriabá. Tese de doutorado em Educação. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

SILVEIRA, Mayra. **O Infanticídio Indígena**: uma análise à luz da doutrina da proteção integral. Dissertação mestrado em Direito. Florianópolis: UFSC, 2011.

SOUZA, Vânia Pereira da Silva. **Crianças Indígenas Kaiowá e Guarani**: Um estudo sobre as representações sociais da deficiência e o acesso às políticas de saúde e educação em aldeias da região do Grande Dourados. Dissertação de mestrado em Educação. Dourados: UFGD, 2011.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**Denise Pereira** - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação

**Elizabeth Johansen** - Licenciada em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, especialista em História e Região, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, mestre em História, pela Universidade Federal do Paraná e doutora em Geografia, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora adjunta do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aracaju 8, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 381

Arquitetura 5, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 135, 253, 369, 370, 371, 372

Arte 5, 7, 58, 59, 72, 73, 77, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 169, 178, 216, 241, 252, 396, 398

### C

Capuchinhos 97, 100, 102

Centro cultural castrolanda 7, 132, 135

Colégio imaculada conceição 6, 89, 93

Cultura 1, 10, 12, 13, 14, 18, 25, 26, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 87, 94, 102, 107, 110, 114, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 134, 136, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 178, 184, 186, 200, 215, 217, 230, 231, 263, 265, 320, 321, 323, 324, 327, 332, 333, 358, 361, 368, 375, 380, 386, 396, 397, 398, 399, 401

### D

Discurso 10, 13, 14, 30, 39, 40, 59, 98, 100, 106, 115, 137, 141, 170, 175, 180, 181, 185, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 232, 255, 258, 284, 327, 328, 329, 330, 335, 338, 339, 343, 345, 346, 386, 388, 389

Documento 31, 69, 96, 138, 140, 157, 158, 159, 160, 161, 168, 169, 172, 176, 187, 190, 192, 293, 297, 300, 344, 358, 369

### E

Educação 1, 8, 9, 11, 12, 14, 48, 49, 51, 54, 56, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 106, 107, 108, 132, 134, 137, 151, 153, 200, 203, 228, 279, 281, 307, 312, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 335, 343, 345, 358, 364, 368, 386, 393, 399, 401, 402

Ensino de história 50, 51, 55, 401, 402

Escravidão 2, 4, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 51, 221, 223, 226, 227, 327, 382

Estudos organizacionais 1, 2, 3, 6, 11

Eurocentrismo 1, 2, 5, 12

### F

Feira de santana 8, 211

Filosofia-teológica 97

Fotografias médicas 157

Foucault 5, 175, 178, 180, 181, 185, 186, 187, 189, 194, 198, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 335

Fronteiras 2, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 33, 36, 58, 94, 108, 109, 110,

116, 117, 118, 120, 197, 221, 254, 255, 256, 257, 259, 270, 278, 321

## **G**

Giro decolonial 5

## **H**

História 1, 3, 4, 15, 16, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 35, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 118, 120, 121, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 134, 135, 138, 142, 143, 144, 145, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 168, 171, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 190, 197, 198, 201, 203, 206, 210, 211, 221, 226, 227, 229, 230, 233, 237, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 252, 253, 254, 263, 265, 267, 274, 280, 286, 289, 291, 306, 307, 313, 317, 320, 321, 324, 326, 328, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 345, 346, 347, 348, 349, 352, 363, 374, 375, 381, 382, 383, 384, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 401, 402

História da violência 180, 181, 198, 335

## **I**

Infanticídio 7, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 191, 322, 324

Intertextualidade 15, 167

Intervenção 3, 32, 120, 122, 124, 126, 128, 129, 130, 262, 267, 269, 297

## **L**

Literatura 5, 6, 13, 14, 15, 16, 21, 55, 58, 72, 77, 81, 82, 115, 231, 238, 320, 338, 395

## **M**

Manuais de ensino 7, 97, 98, 105

Memória 6, 16, 21, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 76, 86, 120, 123, 129, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 176, 177, 183, 198, 199, 215, 216, 219, 241, 245, 246, 253, 274, 314, 326, 327, 335, 354, 362, 363, 395, 397, 398, 401

Moda 7, 82, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 395

Modernização 8, 99, 125, 201, 211, 213, 215, 216, 217, 288, 293, 297, 298, 307, 312, 316, 381, 387, 391, 392

Montes claros 6, 89, 92

Museologia 5, 132, 138, 143, 145, 153, 155, 156, 157, 397

Museu 7, 10, 128, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 310, 361, 393, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402

## **N**

Narrativa 7, 15, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 86, 87, 100, 103, 104, 106, 109,

110, 134, 135, 141, 143, 145, 152, 154, 155, 156, 173, 211, 212, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 252, 338

## **P**

Passado 1, 17, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 65, 66, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 86, 87, 103, 107, 125, 129, 130, 134, 150, 151, 155, 156, 173, 178, 185, 216, 247, 248, 256, 258, 268, 270, 278, 295, 296, 341, 344, 345, 355, 369, 385, 397

Patrimônio 17, 23, 34, 120, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 138, 144, 145, 152, 153, 200, 202, 383, 396, 397, 401

Pensamento 1, 3

Poder 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 13, 14, 20, 28, 31, 40, 46, 49, 52, 53, 54, 61, 65, 68, 72, 79, 91, 93, 95, 98, 100, 102, 114, 124, 129, 146, 149, 151, 170, 171, 177, 178, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 196, 197, 198, 199, 213, 217, 231, 258, 260, 262, 266, 274, 279, 281, 283, 285, 287, 289, 297, 304, 305, 306, 311, 312, 313, 314, 316, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 347, 349, 350, 351, 357, 359, 361, 362, 363, 371, 373, 381, 386, 387, 399

## **R**

Relações familiares 219, 224, 226, 257

Relações sociais 25, 27, 35, 75, 99, 177, 213, 217, 350

Riqueza 8, 7, 25, 59, 163, 176, 200, 201, 203, 206, 209, 281, 283, 328, 350

## **S**

Século XIX 9, 203, 349

Sociabilidades 211, 215, 217, 370

Sociedade 2, 3, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 18, 20, 25, 28, 32, 33, 35, 43, 45, 49, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 106, 110, 115, 121, 125, 132, 138, 156, 167, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 212, 213, 216, 219, 222, 235, 236, 239, 245, 280, 289, 292, 293, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 306, 312, 313, 321, 324, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 344, 346, 347, 349, 350, 353, 363, 366, 367, 370, 371, 377, 378, 383, 392, 393, 397, 399, 400

Sujeitos 7, 9, 11, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 156, 170, 171, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 197, 212, 214, 226, 229, 256, 257, 291, 302, 306, 312, 313, 321, 322, 339, 350, 351, 397, 401

## **T**

Tráfico de escravos 51, 219, 220, 222, 223, 226

## **V**

Verdade 7, 10, 24, 32, 45, 49, 51, 53, 55, 58, 59, 65, 67, 70, 73, 102, 105, 111, 158, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190,

191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 241, 244, 245, 252, 258, 298, 315, 327, 328, 332,  
333, 335, 339, 371, 377, 388, 391

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-650-8

